



JOÃO GRAÇA

João Graça, 33 anos, é doutorado em Biociências e trabalha na Unidade de IDI da LIPOR como Gestor de Projetos de I&D. É um dos membros fundadores e atual coordenador do SWYP. Antes de integrar a LIPOR e “embarcar” no setor dos resíduos, desenvolveu investigação pré-clínica nas empresas LIG Biowise (Reino Unido), AstraZeneca (Reino Unido) e Anacor Pharmaceuticals (agora Pfizer, EUA). O João desenvolveu o doutoramento em Biociências na Universidade de Cardiff no âmbito de uma ITN da Marie Curie. Anteriormente, realizou um Mestrado em Bioquímica pela Universidade do Porto e uma Licenciatura em Biociências pela Universidade Católica Portuguesa. É natural de Leça da Palmeira, onde tem o prazer de morar, e é pai de dois filhos. As suas ambições profissionais estão alinhadas com organizações e projetos focados em inovação, sustentabilidade e desenvolvimento de produtos circulares para melhorar a vida das pessoas.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

O que me motiva no setor dos resíduos é a possibilidade de criar valor em materiais que as pessoas consideram inúteis. Também, o elevado potencial de inovação que o setor possui e o importante papel da inovação para que este possa dar uma resposta adequada à sociedade e ao ambiente. Motiva-me ainda que seja reconhecida a necessidade de transformar o setor, uma vez que há a consciência de que o que é feito atualmente não é suficiente.

2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

O meu percurso até ao mundo dos resíduos não foi o mais óbvio. Durante o meu percurso académico desenvolvi interesse nas áreas de inovação e investigação para apoiar o desenvolvimento de produtos para melhorar a vida das pessoas. A indústria farmacêutica deu-me a possibilidade de perseguir esta ambição e como tal foi a área em que me especializei. Com o desenvolver do meu percurso profissional, comecei a ter cada vez mais interesse pelas funções associadas a coordenação e gestão de projetos. Fiquei bastante entusiasmado quando vi o anúncio de que a LIPOR pretendia contratar dois Doutorados para efetuar Gestão de Projetos na Unidade de IDI. Não pensei duas vezes quando soube que tinha sido selecionado para integrar uma equipa com um carácter multidisciplinar, em fase de crescimento, e com um claro foco em desenvolver produtos circulares e sustentáveis com origem em resíduos.



3. Conta-nos sobre a LIPOR, a empresa para a qual trabalhas.

A LIPOR é uma entidade pública responsável pela gestão, valorização e tratamento de resíduos urbanos produzidos por 8 municípios do Grande Porto. Serve 1 milhão de habitantes, tratando anualmente cerca de 500 mil toneladas de resíduos. É uma entidade que tem como missão “Transformar resíduos em novos recursos pela implementação de práticas inovadoras e circulares, gerando e compartilhando valor”, reconhecendo a necessidade de transformação do setor dos resíduos, e comprometendo-se a estar na linha da frente para que esta aconteça. Promove o desenvolvimento do setor e integração com outros setores através da participação em diferentes grupos de trabalho e associações tais como ACR+, ASWP, COTEC, GRACE e ISWA. A LIPOR assume um compromisso com o ambiente, possuindo estratégias para a Biodiversidade e para as Alterações Climáticas (4M). É uma entidade que procura uma aproximação à comunidade, possuindo nas suas instalações o Parque Aventura (aterro recuperado) e Trilho Ecológico do Rio Tinto abertos aos cidadãos; dinamizando diferentes projetos de sensibilização e educação ambiental; e operando a Academia LIPOR, que compreende uma vasta oferta formativa.

4. Quais as tuas responsabilidades na LIPOR?

Na LIPOR trabalho como gestor de projetos na Unidade de IDI, estando presentemente responsável por diferentes projetos na área dos biorresíduos. Entre os projetos que coordeno destaco três: 1) o planeamento da construção de uma nova unidade de valorização de biorresíduos, para complementar a Central de Valorização Orgânica da LIPOR; 2) o plano ADERIR, que tem como objetivo providenciar uma abordagem integrada para a prevenção e valorização de biorresíduos, garantindo um alinhamento e coordenação entre as diferentes áreas da LIPOR; 3) a participação da LIPOR no projeto HOOP (H2020), que tem como objetivo afirmar o Grande Porto como uma de 8 regiões farol para a aplicação de iniciativas de bioeconomia circular urbana em grande escala e desenvolvimento de produtos de base biológica a partir de biorresíduos. Como membro da Unidade de IDI participo ainda em algumas atividades associadas à gestão da inovação (avaliação de ideias dadas por colaboradores, benchmark de inovação, etc.).

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

Faço parte do SWYP desde que o grupo foi criado, em março de 2020. Durante o ano de 2020 tive a oportunidade de contribuir para a definição dos objetivos e linhas de atuação do grupo, e realização dos seus primeiros eventos, no papel de Vice-Coordenador. Sou o atual Coordenador do SWYP e represento também o grupo no ISWA YPG, no qual constituímos uma delegação regional. Estou a coordenar a realização da conferência do SWYP, que tem como foco dar visibilidade a trabalho desenvolvido por jovens investigadores, e que este ano tem como tema “Circular Economy: Make it Happen”. Estou envolvido em outras atividades do programa de Investigação & Inovação, que também tem o objetivo de potenciar a carreira de jovens investigadores, nomeadamente a promoção de eventos de Pitch e Networking e o suporte científico à Universidade LIPOR. Participo ainda em atividades do programa de Comunicação & Marketing com vista a desenvolver e potenciar a imagem do SWYP.



6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

Uma vez que entrei há relativamente pouco tempo no mundo dos resíduos, o SWYP tem-me ajudado a perceber quais os desafios e oportunidades existentes no setor, e tem potenciado o desenvolvimento da minha rede de contactos profissionais. Ao assumir a posição de coordenação do SWYP, tenho uma oportunidade privilegiada de desenvolver competências de liderança e coordenação de equipas. O SWYP é um excelente grupo de trabalho uma vez que, por um lado é bastante apoiado pela ASWP, que envolve o grupo nas suas atividades, e por outro lado possui um conjunto de membros multidisciplinar, com elevada motivação e com a ambição de fazer a diferença no setor. Com este contexto, sinto que tenho uma plataforma onde posso arriscar e desenvolver projetos e ideias inovadoras. As experiências que obtenho da minha passagem pelo SWYP irão certamente fortalecer a minha carreira como quadro especializado no setor dos resíduos.

7. Quais são os teus planos do futuro?

A curto prazo pretendo consolidar a minha carreira como gestor de projetos, desenvolvendo conhecimentos e competências sobre as principais metodologias e melhorando a minha capacidade de dar resposta aos desafios do setor. A médio/longo prazo ambiciono desempenhar posições de liderança com foco no desenvolvimento de produtos circulares para melhorar a vida das pessoas tal como a coordenação de um grupo de I&D.